Oferta de

月月3月月1日月月1日日1日日

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO PORTO - PUBLICA-SE QUINZENALMENTE -

Administrador: JULIO DE CARVALHO VOUGA REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO

Director - J. DE ESPREGUEIRA MENDES

AVULSO, \$40 Cent. - TRIMESTRE, 2\$40 Esc.

Editor: AGOSTINHO GONÇALVES np. e imp na Tip. O PRIMEIRO DE JANEIRO Rua Santa Catarina, 326 — Porto

OPINIÕES

de várias fórmas a maneira cidirem à intervenção. como aqui teem sido abordados alguns assuntos que que os estudantes fiscalizem se relacionam com o ensino o ensino sob a inspiração

outros, mas a verdade é que maus métodos; que apoiem se nós nos fossemos a pren- com entusiasmo os bons eleder com as opiniões tão di- mentos e os bons métodos, versas que nos chegam aos acompanhando os professoouvidos, não poderiamos nunca dar um passo sem dora.» que imediatamente tivessemos de recuar, seguindo a escreveu e leu em publico é indicação daqueles que, indignados, viessem reprovar o nosso gesto.

E' claro que nunca nos repugnou nem repugnará acompanhar a opinão de alguem que, fundamentado em bases sólidas, nos consiga convencer com argumentos aceitaveis e, mais que isso, irrefutaveis.

Se alguem um dia isso sino. alcançar, virá, necessáriamente, modificar a nossa maneira de vêr e, consequentemente, o nosso modo de actuar.

Enquanto isso não conseguirem continuaremos trilhando o mesmo caminho que até aqui, certos de que mais tarde só nos poderemos orgulhar da justiça e imparcialidade com que temos procedido.

Trouxe-nos o acaso ás mãos um tolheto, por sinal muito interessante, da autoria do sr. Antonio Sergio que é, nêste momento, nosso Ministre da Instrução.

que para o caso não veem, diz aquele senhor estas frases que textualmente reproduzimos do original, sublinhando, no entanto, algumas das suas palavras:

-«A escola, tal como a temos, e áparte rarissimas excepções, é uma verdadeira calamidade publica (da qual aliás ninguem é responsavel, ou o somos todos) e continuarà a sê-lo naturalmente enquanto os pais revolta!...

Temos ouvido comentar e os estudantes se não de-

Esta intervenção exige universitário no Porto. de um ideal; que se revoltem Aprovam uns, reprovam contra os maus elementos e os

> Como disse, quem isto agora o nosso superior hierarquico, nosso ministro, que, com certeza, alcançou êste elevado cargo pelo muito que se tem interessado pelo desenvolvimento da instrução publica em Portugal e pelas provas que tem dado do seu grande génio empreendedor e reformador em materia de en-

Mas, lendo estas palavras de incitamento que transcrevemos e analizando com cuidado a fórma como temos orientado a nossa acção, facilmente se depreende que, caso interessante, Antonio Sergio e nós temos sobre êste assunto opiniões iguais.

Como vêem, nada mais claro e evidente do que isto: —bons elementos ao Capitólio; maus elementos á rocha Tarpeia, e de cabeca para baixo para que não haja o perigo de escaparem.

Sem vacilar, portanto, um só momento, sem recuar um passo, continuaremos na nossa faina de bem servir o ensino, de que nós somos A'parte vários assuntos indubitavelmente os interessados directos, revoltando-nos contra os maus elementos e os maus métodos e aporando com entusiasmo os bons elementos e os bons métodos, como sempre temos feito.

E quem sabe se, de hoje em diante, incitadas pelas palavras de quem agora é Ministro da Instrução, a nossa fiscalização se intensificarà!

Ha tanta coisa que nos

FUTURISMO

Doença da moda

Coisa complicada: o papá calvo, de oculos fumados; a mamã um tanto ou quanto entrada, etc., nos Janeiros; a Mimi, a filha, jovem, de pé com sapato de ponta pisga-te, de chapeu pequeno de veludo, de casaco branco, apertado, cintado, e empelado e com meias de fio fino, fiado na França (isso é que não sabemos bem) e com a carita—que por mero acaso é bem lançada,-cheia de côres: vermelho, amarelo, branco, violeta, etc., etc., quer dizer, com toda a sintomatolo-

gia de menina casadoira. Os sintomas objectivos não estão, como veem, completos, porque não palpamos, não cheiramos nem tão pouco auscultamos.

Os anamnésticos, dêsses, então, é que não pescamos nada. Dos subjectivos... oh mares azuis e verdes; oh ceus brancos, oh casinha no monte, oh regato murmurante!... estamos a vêr, sem ouvirmos nada, é um quadro alagado de tintas humidas, muito frescas, muito vivas. Isto é o que vai naquela amparo é favor.

pequenina cabeça da donzela. E' mesmo uma doença provocada por excitações nervosas... Mas o medico da menina, nesta doença, é o papá... O remedio, o verdadeiro

remedio está numa poção ou cosimento dumas pipas cheias de dinheiro.

A doença é grave, e o papá que não é nada comesinho e é muito afeiçoado pela Mimi, encomendou o feitiço da enfermagem á mamã que a leva, ás quintas-feiras, aos banhos do Passos, que é uma praia de enxurradas.

Por sua vez o papá dá-lhe fricções de automovel e tónicos de luvas branças.

E a pequena está quasi sã. Quasi. E' que apareceu um caustico que se lhe agarrou ao peito, e ela, agora, não quer senão o caustico.

E' um caustico dos de baca-1hau que ás vezes supura tanto que abrimos a bôca e arregalamos os olhos...

Pois a Mimi está quasi boa. Vi-a ontem no Trindade como acabei de relatar nas primeiras linhas desta lenga-lenga.

Ao papá, que é nosso conhecido... um xi do coração. E se um dia estivermos com a mesma doença... o seu

NA FACULDADE DE MEDICINA

O concurso de um professor

A lição que o Dr. Her nteiro publicamente fez na Faculdade de Medicina, como prova de concurso ao mais elevado cargo do magistério, foi uma afirmação mais das suas altas qualidades de professor e homem de

Quem conhecia já Hernani Morteiro do convivio intires de iniciativa reforma- mo das aulas não precisava necessariamente de o ouvir agora para avaliar da sua alta erudição.

O elevado criterio com que as suas aulas sempre teem sido orientadas e o grande interesse que a todos os momentos mostra ter pelo aproveitamento dos seus alunos, são a melhor prova das suas raras qualidades pedagógicas e a melhor garantia de que muito tem a lucrar o ensino universitário com a aquisição dêste novo professor.



Quem não conhecia ainda o dr. Hernani Monteiro teve agora a magnifica surpreza de vêr surgir alguem em plena posse do mais vigoroso e opulento saber.

A assistencia, suspensa, ouviu no maior silencio a sua palavra facil e fluente, burilando a ideia, aclarando-a, dando-lhe fórma e vida.

O têma da sua lição talvez não interessasse a muitos, mas, quando Hernani Monteiro começou a expôr, a acarinhar o assunto, vestindo-o, engalanando-o, numa indumentaria rica de frases, equilibrada e elegante, os que menos se interessavam sentiram-se, certamente, aliciados

A Universidade do Porto, e muito principalmente a sua Faculdade de Medicina, póde ter legitimo orgulho em possuir um professor como Hernani Monteiro.

Nós somos novos, trilhamos ha pouco ainda a espinhosa senda da vida, mas sentimos bem a necessidade do trabalho, do trabalho honesto e consciente, que purifica e engrandece, como unica salvação da nossa Terra.

O dr. Hernani Monteiro é um modêlo que todos nós, carinhosamente, devemos procurar imitar.

Só á custa da sua inteligencia e do seu trabalho se conseguiu elevar até atingir agora conscienciosamente, o alto cargo de que acaba de se ido.

Amigo dedicado dos seus aduras, sempre êstes lhe teem patenteado a sua enorme admiração pelo seu profundo

saber e raras qualidades de trabalho. Saudando o novo Professor da Faculdade de Medicina, o «Porto Académico» vem assimmanifestar-lhe quanto o estima e admira.

AMABILIDADES...

O ilustre Reitor da nossa Universidade, snr. Dr. Augusto Nobre, tem sido de uma cortezia refinada com a Academia do Norte. No entender de Sua Excelencia, o estudante não é gente, nem tem a faculdade de pensar.

Que sua excelencia pense assim está muito bem, mas nós tambem temos o direito de pensar e de fazer o nosso juizo a propósito destas pequeninas coisas...

Convidou-se o corpo docente de todas as faculdades para assistir á posse de Director da Faculdade de Medicina, o ilustre professor da mesma Faculdade senhor Dr. Alfredo Magalhães, menos o corpo

discente... Está claro. O corpo docente é um organismo e o corpo discente é um outro. De acordo. Mas, senhor reitor, sem estudantes, aça esses calculos como entender, é que não póde haver

E como essa pósse diz respeito, ainda, a mestres e a alunos, parece-nos, se nos dá licença de pensar, que essa pósse devia ser presenceada e confirmada por todos nós.

Mais uma vez registamos o esquecimento do sr. Reitor da Universidade.

Carnaval dos Estudantes

A Academia começa a agitar-se, preparando-se para tornar o Carnaval dos Estudantes dêste ano ainda mais animado que o dos anos anterio-

Bom é que assim suceda, pois se da parte da Academia em geral não houver entusiasmo e boa vontade, os esforços da comissão encarregada da organisação dos festejos

serão evidentemente inuteis.

O "Porto Academico" publica o programa das festas que se efectivarão se forem bem sucedidas as negociações já encetadas e provavelmente concluidas á hora a que êste jornal fôr lido.

O primeiro dia de festejos será Domingo Magro, 24 de Fevereiro, dia em que chega-rá ao Porto o Circo Paga & Haxatobeck, sucessor do Paga Hinanbuffs.

Universalmente conhecido, os espectaculos que tenciona dar no Palacio de Cristal serão verdadeiramente sensacionais, como é de prevêr, lembrando-nos do exito do circo Haggenbeck, que não era se-não uma parcela minima da grandiosa emprêza que nêste dia chegará ao Porto.

A passagem do circo atravez das ruas da cidade, desde Campanhã, onde desembarca, até ao Palacio, já de si constituirá um espectaculo unico no genero, se atendermos ás féras apresentadas.

Todas elas viajarão em jaulas abertas por cima, por se tratar de féras domesticadas e que a seu proprio pedido visitam o Porto. A unica que exige todas as precauções é a celebre "Aranha Verde", animal terrivel e peçonhento, que a reserva para mostrar ao publico portuense, no Palacio de Cristal, com toda a segurança e comodidade.

Perry Garcia e Titolivio dos Santos Mota, que correndo os maiores perigos estudaram a vida dêste aracnideo durante 300 anos e alguns dias, fizeram sobre ela uma fita falada—farça policial em 2 actos, 5 quadros e 3 telas, assim chama-

1.º ACTO

1,ª quadro—A Aranha e as Môscas.

1.ª tela—Por sitios nunca dantes navegados.

2.º quadro - O Hotel gêma de ovo.

2.ª tela-A cova da onça. 5.º quadro - A Revelação.

2.º ACTO

4.º quadro-Misterio após Misterio.

3.* tela—A caça ao homem. 5.° quadro — Emfim! Jus-

Os papeis de Groom, Bidog, Arsenio Pulin, Timoteo, Pio, Bob, Tadeu, Prometeu, Virginia, Oportuna, Berta, Felicida-de serão desempenhados respectivamente por Lucena Sampaio, Perry, Amandio, David, Titolivio, A. Mendes, Mateus, Cardoso Lima, Sebastião Fogaça, Bragança, Moreira, Sarpapeis de bandidos e policias. presente.

Haverá um Embuçado que guarda o incognito para não ir para ministro e muitas mais coisas que causarão a surpreza e o pasmo das gentes.

Na quarta-feira, 27 de Fevereiro, realizar-se-ha no teatro S. João uma récita que se repetirá na noite seguinte com a revista "Onde vais, ó mascara?", num prólogo, 3 actos e 7 quadros, assim intitulados:

1.° acto, 1.° quadro — Folia-

2.º acto, 2.º quadro - Amores, Amores. 3.º quadro-Sua Excelencia

o Chá! 4.º quadro — Mascaras e ca-

3.° acto, 5.° quadro-Tripeiros & Tripeiras. 6.° quadro - Fox Invicta-

quadro - Viva o Car-

Os autôres, que declaram não ter a pretensão de apresentar um trabalho original, são Perry Garcia e Souza Santos, sendo a musica, parte original, parte coordenada, por Alberto David, Lucena Sampaio e Perry Garcia. Na quinta-feira, 28 de Feve-

reiro, atravessará a cidade o magistral cortejo de El-Dictador Carnaval e que é a representação material do seu programa governamental, o verdadeiro X do problema social, e que ao chegar a Portugal duma fórma original procurará o Cunha Leal para fazer a bem ou a mal uma di-ctadura com o Ginestal e manter uma sociedade anónima sem capital debaixo da firma -Leal, Ginestal & Carnaval ortugal—e abrirão um escritório na capital por cima da redacção do "Jornal" com uma grande taboleta no portal onde se lerá em letras de metal: -Remedio Universal para o problema cambial, etc. e tal.

Os projectos e reformas de El-Dictador Carnaval são em carne e osso, vivinhos a saltar, projectos que se podem vêr, apalpar, cheirar, provar e sentir os seus resultados infaliveis e imediatos. As suas mirabolantes ideias de redenção dos povos, postas assim em pratos limpos, isto é, em carros, carrinhos, carroças e carrêtas, num luzido cortejo nunca visto, resolvem os mais dificeis problemas porque teem um sucesso garantido, pois toda a gente os vê e entende, o que nem sempre acontece com os mais pindéricos programas dos ministerios que não são aparentemente carnavalescos.

A seu tempo será explicado em prospectos e folhetos profusamente espalhados as razões e a fórma como veio parar ao Porto El-Dictador Carnaval, vindo da Folialand, encontrando-se casualmente e de modo extranho com o circo Paga & Haxatobeck que se encontrará no Palacio.

Dêste modo a Academia do Porto tenta espalhar a Alegria, que permanentemente habita nas suas almas, pelo bom e amavel povo desta cidade, fazendo-o esquecer por alguns mento, havendo ainda outros dias as amarguras da hora

Tuna dos Estudantes de Compostela

Por informações recebidas na Associação dos Estudantes sabemos que nos deve visitar no proximo mez de Fevereiro a Tuna de Compostela.

simpatias que unem estudantes portuguezes e espanhois crêmos bem que a Academia do Porto saberá

Ainda ha pouco um grupo de estudantes da nossa Universidade visitou a cidade de S. Tiago de Compostela, tendo recebido as maiores provas de leal ca-Em vista das grandes maradagem da parte dos seus colegas daquela Universidade espanhola.

Fazemos votos para que esta visita venha tornar mais receber com galhardia os firmes os laços de amisade nossos colegas da nação vi- entre as Academias de Portugal e Espanha.

APONTAMENTOS

Para um futuro inquérito á Universidade do Porto

Alguem nos chamou a atenção para um artigo que o Snr. Dr. Alvaro Machado, da Faculdade de Sciencias, publicou em "O Jornal" de Lisbôa, ha já alguns dias.

Desse artigo, que causou sensação, vamos transcrever alguns periodos, juntando-lhes as nossas impressões.

«Reuniu-se o Senado Universitario do Porto, no dia 21, acontecimento raro na terra, pois que nem se realizam com regularidade as sessões ordinarias mensais, nem as extraordinarias se convocam quando noutros centros se agitam as questões de maior interesse da vida universitaria. Foi o que suce-deu, por exemplo com a celebre questão Universitaria de 1919, de questao Universitaria de 1919, de que resultou a supressão das prerogativas Universitarias na eleição do seu reitor em lista triplice pela assembleia academica, na eleição dos directores das faculdades pelos membros destas, no recrutamente do pessoal docento por concurso e proposta dos conselhos das faculproposta dos conselhos das faculdades. Foi o que sucedeu com a carrapata arranjada com a Lei 981, daquela questão resultante, sobre a nomeação dum professor para a Faculdade de Medicina de Lisboa, contra a nota expressa do Conse-lho desta faculdade, etc. Sobre estas e outras questões ficou mudo o Senado Universitario do Porto, porque não chegou a ser convo-cado nem os seus membros chegaram a ter conhecimento oficial das solicitações de solidariedade, que das outras Universidades lhes vinham. E' bom que isto se saiba para dignidade da Universidade do Porto, que tem nos seus professores homens eminentes na sciencia, conhecidos no Pais e no Estantacia de la conhecidada de la conhec trangeiro, pedagogos distintos, homens aprumados no exercicio do seu cargo, tendo tomado atitu-des individuais e colectivas que os nobilitam.»

Querem os nossos leitores acusação mais clara?

Não é apenas a academia que se indigna e ainda bem. Mas, continuemos:

«Reuniu agora o Senado porque as propostas do Governo Nacio-nalista, se viessem a ser aprecia-das e discutidas, levantariam questões tocantes pela familia ou pelas igrejinhas dos que tudo mandam na Universidade. Nessa reunião do Senado, segundo o que veio a publico, houve unanimidade de vistas não só numa representação ás instancias superiores da Instrução Publica para a manutenção da integridade Universitaria, como tambem num apelo no mesmo sentido a fazer ao apoio das forças vivas do Porto e autoridades parlamentares do Norte.

Evidentemente que esse apoio devia ser e foi prestado não só pelos professores presentes consgativas da sua Universidade. mas tambem por todas as individualidades ou entidades portuenses para quem se apelou, possuidas de sentimento de engrandecerem a sua terra natal ou adoptiva e reconhecendo a influencia que póde prestar nisso a corporação, univer-

Consta que nessa reunião do Senado um dos Pupilos do Senhor Reitor se dirigiu ao representante dos estudantes nesse alto corpo academico, pedindo-lhe a solida-riedade da mocidade estudiosa para o engrandecimento e desenvolvimento da Universidade, do Porto. Tambem consta que o academico, que ali representa por eleição os seus colegas do corpo discente da Universidade, com toda a franqueza e ombridade declarou assegurada essa solidariedade colectiva da academia, tanto mais que eram os estudantes os imediatos interessados no bom nome do estabelecimento onde se preparam para colher o seu diploma e se lançarem com exito nas lutas da vida pratica. Apenas se lamentára que nem sempre esses esforcos para acreditar as escolas partissem de cima, nomeando-se professores que pelos relatorios fundamentados dos competentes se reconhecia não terem zelo nem competencia, mas apenas por favoritismo de altas personalidades, como sucedeu ainda ha pouco tempo na faculdade a

Aqui fica registada a nossa orientação. Somos contrários ao cerciamento das regalias da Universidade do Porto, mas combatemos tambem as frequentes irregularidades que lá se dão. E' necessário pres- ticas.

tigiar êste estabelecimento de ensino e para isso concorreremos com a nossa critica que nunca poderá ser benevola. Os êrros cometidos são enormes, chegando-se ao ponto de nomear para professor de uma Faculdade um homem de absoluta incompetencia, segundo o relatorio dum outro professor e que devido a altas influencias foi retirado de con-

Ainda haverá quem nos negue justiça?

Mas o sr. dr. Alvaro Machado dá-nos conhecimento dum caso inédito:

«Essa reunião do Senado Universitário devia, certamente, ter sido aproveitada para apreciar uma proposta vinda da Faculdade de Sciencias ha tempos, para se representar ao Governo no sentido de serem restituidas ás universidades as regalias consignadas no Estatuto Universitário do Governo Provisório e na reforma de 1918. Provisório e na reforma de 1918, relativas á eleição dos reitores, directores de faculdades pelos corpos escolares, etc., as quais lhes tinham sido roubadas por uma questão de lana caprina. E' esta uma aspiração instante, não só duma faculdade, mas de todas e de todos os que amam os principios e as instituições universitárias livres da baixa politica e desejam assegurada a colocação nos altos cargos de pessoas com autoridade moral, scientifica e pedagógica.»

Mas onde pára êsse documento enviado pela Faculdade de Sciencias? Ficou esquecido em alguma gavêta da Secreta-ria geral? Vejam os nossos leitores como os serviços cor-rem naquela casa! Ha uma proposta absolutamente criteriosa, mas como não convem... fazem-na desaparecer!

E os Senhores Professores que a votaram no Conselho da Faculdade de Sciencias, que atitude tomam perante êste gesto tão falho de cortezia?

Mais adeante diz o mesmo

Quanto à Faculdade de Letras do Porto, bem ou mal criada, está do Porto, bem ou mal criada, esta criada, reconhecendo-se que é um complemento indispensavel da Faculdade de Sciencias na constituição de uma universidade moderna. Está jovem e mal aconchegada num edificio de aluguer, improprio e situado na periferia da cidade. A sua frequencia tem crescido de ano para ano, inclusivé no presente a ponto de pelo menos jeualar te, a ponto de pelo menos igualar a das suas congeneres do país. A má impressão do sr. Cunha Leal, se é que por isso em primeiro logar se lembrou dela para as suas medidas de compressão de despezas publicas, vem certamente da maneira como primitivamente foram recrutados os professores e como alguns foram promovidos a catedraticos, apontando-se nisso, por toda a parte, grandes irregularida-des. Ora, embora entrassem para o professorado com galões brancos, alguns que teem valor intrinseco, douraram, com esforço proprio, manifestado na dedicação ao ensino e em publicações literarias e pedagógicas. A estes não é rasoavel faze-los arrepiar caminho, pois que para seguirem o do professorado sacrificaram carreiras mais utilitarias.»

Concordamos plenamente; a má impressão que muita gente tem pela Faculdade de Letras deriva apenas da fórma como se fez o recrutamento dos seus professores. Mas temos que fazer justiça e portanto somos obrigados a declarar que tambem outras Faculdades pecam pela mesma

Vê-se portanto que o nosso programa é o unico razoavel e que se impõe a todos quantos independentemente verificarem o estado em que se encontra a Universidade do

Acabemos, com as irregularidades que se teem dado e coloque-se no professorado pessôas de reconhecida competencia, completamente livres de peias familiares ou poli-

UMA ATITUDE

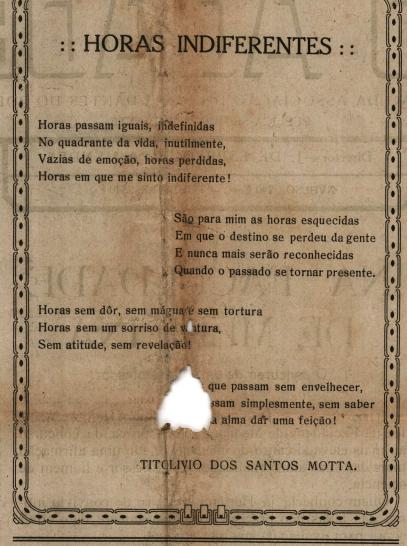
Todo o Porto presenciou o bando precatório a favor das familias dos poveiros ultimamente victimados e toda a gente reconhece que o extraordinario sucesso dêsse peditorio á Academia se deve.

Não obstante isso, a Comissão não nos ligou importancia quando organisou a récita no Teatro de João e por essa razão a Direcção da Associação enviou um oficio da qual destacamos os seguintes periodos:

«Para coroar o gesto de caridade de V. Ex. as e nosso, organisaram V. Ex. as no Teatro de S. João, desta cidade do Porto, um sarau de beneficiencia, cujo producto reverteu a favor daquelas Familias; então, perdoe V. Ex. as a surpreza, a Comissão que V. Ex.ª dirige correspondeu mal ao nosso desinteressado sacrificio, não enviando a esta Associação alguns logares

para esse sarau, tendo-se porem todos lembrado dela para o Bando Precatorio. Para nós, é ocasião de dize-lo, isso representaria uma atenção de V. Ex.ªs, que pagaria-mos, ainda na generosidade que nos é propria, com a importancia respectiva dos bilhetes enviados, entrando nós assim, sob o ponto de vista monetario, no numero dos que contribuiram com a esmola solicitada. De tal atenção não se lembraram V Ex. as, mas sentimos nós a falta. Deixamos portanto, Ex. mo Senhor, aqui expresso o desgosto que o nosso Brio e o nosso Espirito de sacrificio sentiram profundamente.

Mas servir-nos-hão de aviso e emenda estes descuidos, e para o futuro a Academia do Porto trabalhará por si unicamente, conscia das suas forças e da sua utili-



Hospital cá da folha

Secção de análises, consultas e autopsias, dirigida pelos drs. Raio X & R. Q. o P.

:: O ANTONINHO ::

(Conto por R. Q. o P.)

voação portuguêsa conhecida pelo nome de Vila de Pouco qualquer cidadão, um lindo pimpôlho, rebento único dum abastado lavrador. Recebera na pia batismal o nôme de Antonio, mas toda a gente lhe chamava Antoninho. Era interessante o miudo, mas muito teimoso. Já quando chegira de Paris foi preciso pedír-he de joelhos que descesse do comboio e nem assim. S a ferros é que aquele demojio obedeceu!

Aos dois anos éra uma lina criança, apesar de cada êz mais teimoso e muitissino malcriado.

Deitava muito bem a lingia de fóra a quem lhe a puxava pelo nariz ao pai, que lhe encontrava imensa grafa e metia indecentemente os dêdos no nariz donde extraía materia prima em abundânda para a fabricação de pilulas do tamanho de bolas de ter-

Era o encanto dos pais que viam nêle o futuro boticário lá da terra, graças à ultima habilídade do seu menino.

Cresceu e com ele o vicio das pilulas que lhe grangeou a alcunha de Faz-pirulas.

Davam o cavaco os paise o diabo do petiz ficava furiĉo quando lhe falavam em bdicários, pois via nisso una alusão clara ao seu malfadalo hábito.

Um dia houve grande feta em Vila de Pouco Juizo. Conpletava quatro risonhas primaveras o jovem Antoninho que, para as solenisar estreava uns lindos calções, os primeiros que possuia. E' bem verdade que estes ainda eram fendides na região antarctica para prevenir qualquer negocio urgerte, mas ficavam-lhe muito ben e dava-lhe muita graça a r tinha da fralda a saír por

como um rabo de frango non. Nesse dia o Antoninho coreu a aldeia duma ponta á outra para mostrar os calções a toda a gente.

Mas não sei que demónb the deu que, ao passar peh botica, perde a cabeça e desat a atirar pedras aos vidros da dita e ao pobre farmaceutico, que foi um louvar a Deus!

O primeiro desgosto pan a família! No entanto o pa, para os seus botões, dizia:-E' o meu retrato pintado, diabo deste garoto! Eu tanbem fui assim.—E lá passou...

Sete anos de idade e o Aitoninho vai para a escola con a bolsa dos livros ao tiracolo, o terrivel vício das pilulase a consequente fobía aos bot-

Foi um dia de juizo para the meter na pinha as letras vogais e consoantes! Apanhou muito bôlo e as orelhas, sempre coradas de vermelho, cresceram alguns milimetros. Se não fôra o medo ao pai con-

Na risonha e próspera po- certeza o Antoninho ficava sem conhecer uma letra do tamanho dum boi. Mas lá fez Juizo, nascêra um dia, cono o 2.º grau e o pai espetou com ele em Lisboa onde deveria continuar os estudos, sempre com o demónio do vício das pilulas, com raiva aos farmaceuticos e agora ainda mais: com raiva ás letras!

Passaram-se anos e o Antoninho faz-pirulas cresceu, fêzse homem e ei-lo formado! Grande festa na aldeia!

Musica, foguetes, abraços e beijos babosos das que o conheceram ainda pequenino è que andaram com ele ao cólo.

Houve recepção em casa dos pais. Os velhos olhavamno com admiração; os da sua rigas com ternura. Só uma criatura alimentava ódio contra o recem-formado. E'ra o velho boticário.

Mas não ía sem pága: o Antoninho tambem o não podia tragar e deitava-lhe cada olhadela de gelar a medula a um invertebrado. Não o podia vêr a ele, nem a nenhum farmaceutico, nem ás suas pilulas!

Passaram-se tempos e eis que o nosso heroi é eleito deputado por Vila de Pouco Juizo.

Quem dizia! O Antoninho

Faz-piruias, deputado!! Deputado? Ministro! Sim, ministro e das finanças!!

Foi ministro das finanças com grande júbilo de scu pai que enchia a bôca a falar do "seu ministro".

O boticário é que se não conteve que não espirrasse o seu ódio contra o nosso Antoninho.

E, eis que, de colaboração com o mestre-escola, publica um jornal em que lhe dizia tudo quanto havia!

O mestre-escola lembrava o trabalhão que têve para meter as letras na cabeça do ministro e o boticário dava-lhe piádas írritantes ao desgraçado costume de meter os dedos no nariz...

O' demónio que tal fizeste! Caíu Troia! Deu tal furia no Antoninho que até quiz mandar/tropas para Vila de Pouco Juizo.

Opuzeram-se os colegas do ministério, mas o seu ódio e a sua honra clamavam vingança! Haviam de lh'as pagar! Não era só o boticário e o mestre-escola da sua terra!

Eram todos, todos! E zás! Faculdade de Farmácia do Porto, extinta! Faculdade de Letras do Porto, extinta! Escolas primárias superiôres, extintíssimas! Tudo extinto!

E se o não extinguem tão depressa do poleiro extinguíanos a nós todos.

Eis, meus senhores, a historia do Antoninho Faz-pirulas, que foi deputado e foi ministro.

Tenho dito.

Dr. Teofilo Braga

A morte vai ceifando, crua e inexoravelmente, os Homens ilustres de Portugal. Não ha muito ainda que as portas seculares dos Jeronimos se abriram, para que o cadaver de Guerra Junqueiro grande entre os grandes, maior entre os maiores — fôsse repoisar, eternamente, ao lado de Camões,

de Herculano, de João de Deus. E como não fôsse bastante essa pêrda do maior, do mais glorioso Poeta do nosso tempo, eis que surge inesperadamente, o desapa-recimento de Teofilo Braga que ás Lêtras de Portugal tão dedicadamente se consagrou. A Literatura Portuguêsa que,

nos ultimos tempos, tantos golpes tem sofrido, acaba de receber mais

um, nada menor que os outros.
Com Teofilo Braga desaparece
um paciente espirito de investigador, um fervoroso historiagrafo da Literatura Pátria.

Teofilo, o ultimo que restava dessa admiravel pleiada a que pertenceram Antéro de Quental, Eça de Queiroz, Antonio Candido, Jun-queiro, João de Deus e tantos outros, ao mesmo tempo que o seu corpo entrar no Pantéon Nacional, ficará gravado o seu nome, indelevelmente, na Historia da Literatura que tão entranhadamente estudou.

O autor das «Tempestades So-

noras» continuará sendo, como até agora, fonte abundante de conhecimentos para a Mocidade estudiosa e auxilio poderoso para todos aqueles que se dedicarem ao estudo da Lingua e Literatura Portuguêsa. A sua Obra, vastissima, é a melhor recordação do seu nome.

O «Porto Académico» expande o seu pesar sincero pela morte do Mestre e curva-se reverentemente perante o corpo já frio dêsse que pertenceu aos Grandes de Por-

O «Pôrto Academico» mandou telegrama de condolencias para a Associação da Faculdade de Lê-

tras de Lisboa. Para a mesma Associação, para a Federação Academica e para o Reitor da Universidade de Lisboa, enviou a Associação dos Estudantes do Porto identicos telegramas.

COMENTARIOS...

Todos quantos escrevem no Porto Academico procuram sempre encarar os factos com a mais absoluta imparcialidade.

imparcialidade.

E' assim que temos varias vezes criticado o Senhor Reitor da Universidade e hoje o vimos felicitar pela bôa escolha que fez para o preenchimento do lugar de Vice-Reitor. Sua Ex.ª sabe muito bem que abordamos nesta secção, por varias vezes o assumpto e declaravarias vezes, o assumpto e declaramos que não era qualquer que servia para desempenhar tão altas funções. Queriamos um homem que pelo seu passado scientífico fosse uma segura garantia de competencia. Neste caso é evidente que nem todos os professores se encontra-vam, porque na nossa Universidade, como de resto nas outras, ha de

tudo em grande escala.

Mas o Senhor Doutor Augusto Nobre, ou porque pensasse como nós ou porque as nossas poucas palavras o convencessem, escolheu com todo o acerto o Professor Souza Junior da Faculdade de Medicina, pessoa de reconhecida competencia e que nós acolhemos com verdadeiro agrado.

Consta com bastante insistencia que foi enviado para o Ministerio da Instrução uma extensa exposicão acerca de factos passados na Faculdade Tecnica. E o mais interessante é que o acusador é um Professor daquela Faculdade! Para prestigio da Universidade recomenlamos este caso ao Senado Universitario, esperando que dele seja feito um estudo promenorizado e

É ficamos aguardando mais infor-

Desde já podemos anunciar um numero do «Porto Académico» que causará sensação e que se publi-cará na vespera dos Festejos Car-navalescos dos Estudantes, que êste ano prometem trazer ao Porto grande numero de pessoas. Assim vamos criando um ambiente cada vez mais favoravel ao estudante portuense, que pelo muito trabalho desenvolvido a favor desta cidade, bem merece o bom acolhimento da

PELA UNIVERSIDADE

Chegou talvez o momento azado de contribuirmos largamente com o calor do nosso entusiasmo e a fé da nossa mocidade, para o resurgímento moral desta santa Pátria que todos nós anciamos por ver próspera e redimida.

Nesta nobre cidade tripeira que sempre soube mais que nenhuma dar provas de dignidade e sacrifício, agitam-se febrilmente todas as classe representativas para construir com energias e ideias um dique formidável de encontro ao qual se quebrem os impetos das realisações impensadas do Terreiro do Paço, energias e ideias que serão talvez, quem sabe, os alicerces dum edifício a construir que nos eleve dêste pântano em que tudo se debate ingloriamente.

Atravez da História já muitas vezes o Porto fez ouvir a sua voz rude e alterosa como as águas turvas do Douro, em prol da Liberdade e da Pátria.

Seria para nós pois um orgulho imenso que ainda desta terra saisse hoje a primeira afirmação convicta de que é preciso arripiar caminho para conduzirmos a Pátria a melhoresi destinos.

Foi a nossa Universidade quem primeiro lançou um brado de protesto contra a absorpção do Terreiro do Paço que só se lembra do norte do Paiz para experimentar as mais ilógicas e insensatas medidas, como aquelas que provocaram os ultimos movimentos do Senado Universitário.

E logo atraz foi a Misericordia deitada a um criminoso abandono pelos poderes centrais, a erguer os seus clamores pedindo que se fizesse justiça a uma obra, que debaixo de todos os pontos de vista, é merecedora da mais sagrada atenção.

E há poucos dias ainda, lá em baixo na Bolsa, o Pôrto comercial e industrial realisou uma reunião para apreciar o estado económico do paiz que as oscilações cambiais trazem num sobresalto pavoroso, e ali se fizeram as mais categoricas afirmações de combater o estado actual das coisas e fazer ouvir a voz do norte de Portugal.

Estes três episódios que isoladamente podem parecer sem importância, reunidos e analisados com cuidado são uma prova absoluta de que o Porto vai ser talvez o iniciador duma grande obra de resurgimento. E nós, os estudantes, em

interessados.

Se a nossa Universidade tem alguns defeitos tem tambem ainda grandes qualidades.

Melhore-se o que está mau, purifique-se o que é impuro, esclareça-se o que é sombrio,

mas não se pense em tirar ao norte do Paiz uma parcela sequer dos seus já reduzidos meios de expansão espiritual e scientífica.

O Senado Universitário resolveu encetar um movimento que terá por fim mostrar que as Universidades precisam de ter uma infiuência social profunda sôbre os mais variados problemas, e que por isso lhes devem ser dados todos os elementos indispensaveis e prestada a maior atenção, ao seu aperfeiçoamento continuo e

progressivo. Pensar em fazer economias com o ensino, nas condições em que êste se encontra em Portugal, só por piada alguem

se póde lembrar. Basta olharmos para as instalações das nossas Faculdades aqui no Porto, o que o nosso jornal já tantas vezes apontou, para concordamos com todas as campanhas que o Senado realise para trazer á nossa Escola os muitos melhoramentos que ela precisa. Até mesmo melhoramentos no seu pessoal superior, mas as autoridades universitárias por certo se empenharão primeiramente nisso para terem forca moral que as anime a continuar em defêsa do património scientifico do norte do País. A selecção dos valores necessita de ser feito com justiça e moralidade, e sendo assim Professores e Estudantes irmanados na mesma ideia, conseguirão colocar a Universidade do Porto num logar cada vez mais digno e elevado impondo-se à consideração de quem quer que seja e orientando com a sua influencia social esta ância de resurreição que faz palpitar os nossos corações. Ha muito que fazer, e nós os Estudantes não costumamos ficar na rectaguarda.

O nosso orgulho é a nossa organização associativa que já nos dá uma grande força e que nos anima a entrar nas mais dificeis emprezas como a que agora se nos depara, apesar da nossa Associação Académica ter sido sempre enteada dos poderes centrais.

Unamos, pois, os nossos esforços áqueles que defendem o norte do país porque somos uma classe que muito tem a reclamar tambem.

E o brazeiro do nosso entusiasmo incendiado em torno da Universidade ha de aquecer e fazer germinar as nobres emprezas que dela surjam, ha de queimar os inuteis que tudo isto somos directamente nela habitam, ha de aureolar as frontes que a engrandecem, ha de estender a sua luz por todo o país e fazer olhar com mais carinho esta Escola que o Porto se póde orgulhar de

possuir. OSCAR SATURNINO.



A COSTUREIRINHA AZUL

VAZ CRAVEIRO.

Para M.

Todas as tardes passava para casa, Ela, a costureirinha de inquietos olhos misteriosamente esverdeados. Era um íntimo prazer vê-l'A a sorrir, sempre a sorrir alegre e descuidada aos ditos dos estudantes.

Morava mesmo ali ao fundo da rua, numa cazita baixa de janela verde, aonde às noites luarentas de junho eu A via debruçada — quantas vezes! altas horas da noite olhando, longinquas, as estrelas nos céus, scismava? seria em quê? Que imagem de poeta ou trovador vinha invocar aquela hora tardia?

E era tão linda e esbelta e palida a costureirinha que passava à minha porta, que nós íamos — quantas vezes?! pelas horas mortas e maguadas da Noite, quando o Sono e o Silencio como fantasmas de negro empanavam de misterio o bairro, quantas vezes, — ai quantas!? — 1á famos nós de capa ao vento e guitarra ao peito, dedilhar à Linda madrigais de amor.

Como recordo agora! Primeiro, era baixinho, como que a mêdo, não fôssemos bruscamente despertá-l'A, quem sabe sonharia àquela hora, com perfumes de roseas ilusões: -

O' meu amor pobrezinho O' minha esguia andorinha. Toma lá faz o teu ninho...

Depois... troveira de saudade, gradualmente, a voz subia em murmurios de tristeza, evolava amorosa e dolente, para voltar ao preludio hesitante como começara receoso de A acordar - não fosse desperta-l'A e bruscamente, quem sabe sonharia ao embalo espectral de roseas ilusões, àquela hora seu coração de avezita inquieta:

Toma lá faz o teu ninho Na minha capa velhinha...

Como vai ha tam pouco! - Rompia por vezes a amplidão dos Céus um meteóro candente, — mau presagio, alguem dizia, - enquanto que na rua erma e pàvida ante o silencio formidavel do luar, - as guitarras gemendo em soluços de amargura dir-se-hiam relembrar confidencias de beijos esquecidos, falando alto como que se um arripio humano passasse em suas cordas, vibrando diluidos cantares em maguadas melodias de Saudade. E então: -

Não tens ninguem que te acoite Toma-a lá p'ra te envolver. Olha o Outono olha a Noite... Meu amor vem-te esconder.

Como agora lembro aquelas noites luarentas de julho misteriosas e quentes, quando nós íamos de capa ao hombro e guitarra ao peito, cantar à linda madrigais de amor!

Mas... passaram as fèrias, Outubro vai adolescente jà, as nuvens tornam-se roixas como os olhos das castelas pisadas de chorar, as folhas tombam como sonhos mortos... e, nunca mais eu vi passar à minha porta o seu vulto es-guio tocado às vezes da suave melancolia das rosas.

Nunca mais!... nunca maís!... ao inverso, sou eu que agora passo à porta d'Ela para atravez os vidros da janelita verde, olhar o seu rôsto branco duma palidez de morta.

Que lindos olhos que tem! mas... nunca mais os seus cabelos como labaredas doiro passarão à minha porta, pois agora mesmo — ó lirios brancos de Outono! ouvi dizer: -- morreu -- .

O' Minha capa negra de desenganos: cautela! fiel companheira: diz ás guitarras que ao passarem alem, cantem baixinho, mas mui baixinho em mistica voz de reza, primeiramente, como dantes num preludio hesitante, não vá Ela despertar do sonho em que adormecera. E tu, ó lua cheia de Outubro — dize ao Doiro que no seu velho cantar de desgarradas — ó rio que passas tão velho como o mundo! — diga às ondas que não falem alto para que a não acordem, quem sabe vai a dormir vai a sonhar entre nuvens de roseas ilusões, aquela costureirinha inquieta, sempre apressada e sorrindente aos ditos dos estudantes...

Porto - 923

QUE QUEREMOS?

de inaptos, começa a reconsiderar na vastidão e profundidade de males que a ambição dos homens tem provocado. A ambição desabrida, estupida, turbilhão brutal a arrebatar todos os de boa fé, tem passado como tempestade por sobre a nossa geração que não tem reagido, que não tem procurado defeza, que não inicia ataques, que não busca remedio, senão eficaz pelo menos atenuante, para tais circunstancias e para tão desalmados incidentes. Por quê? Sabemos lá! Talvez por cobardia. Cobardia, pobres dos homens que não sentem pulsações maiores e ancias maiores... Pobres deles porque não vivem, e, se vivem, são a eterna comédia que aparece em palco com a caracterisação que lhe impõe a turba espectadora...

E a turba espectadora é ignorante, sempre ignorante. Não admite a árte mas o excentrico, o desconexo, o exotico enfatuado de humorismo vil, para rir de todas as anomalias sociaes... A cobardia é o crépe funebre dum pôvo.

E a nossa geração, disse-o alguem, é de cobardes!

A nossa geração, a outra geração. A nossa, não é, nem pode ser de cobardes. O grito da mocidade ainda não surgiu. Ha-de surgir, a acordar todas

A nossa geração, até agora as almas, num impeto d'amor. Os vendilhões do templo, quais pirátas vergados ao peso dos remórsos, hão-de ser espancados pelo latego da justiça, da verdade, emquanto as suas risadas estridentes de maus embatem de encontro ao longe, como ultima lamuria de uma geração degradante e desgraçada!

Depois, que se apague depressa a sua memoria...

Mas que queremos hoje? A união academica portugueza, a Federação Academica Nacional! Um partido apenas: o trabalho. Um regimen sómente: Liberdade.

Trabalho e Liberdade. Saude que todos a tenham, todos. Trabalho é uma necessidade da vida. Liberdade uma necessidade do espirito. Saude, uma necessidade orgánica que os homens estão muito longe, embora as democracias se afinem em espiritos sãos, de remediar ou favorecer...

Mas que queremos nós? O que queremos... que todos os estudantes sejam es-

tudantes e portuguezes! Estudantes, procurando por direito e por acção uma reforma completa, rapida, no ensino pratico. Portuguezes, quebrando o desejo das aves réprobas que procuram, em picadas formidaveis, dilacerar a patria que nos viu nascer!

NOTAS Á MARGEM

A "palheta" do bôbo é a melhor pena...

A Cezar o que é de Cezar... Ora "saibam quantos isto lêrem", que não foi o dr. M. O. que redigiu o anuncio do seu fox-trot como eu supunha e disse no primeiro artiguelho...

Não é que o meu ilustre colega não fôsse capaz de o fazer... Credo!

Até de muito mais em materia de redacção, mas o dono a seu dono... Desculpe-me, caro maestro,

o engano, mai-10 autôr anónimo daquela soberba prosa.!. Errare humanum est...

Ai, rapazes, eu estive em Braga! Imaginem a minha desdita, colegas: permaneci oito dias em Braga!

Uma semana naquele meio pleno de literatos... bibliógrafos com vastos conhecimentos dos nomes de todas as lhaçar para os balcões, camaobras que aparecem... nas montras dos livreiros.

Como especialista nesses assuntos é justo destacar o A. L. Que completo! E tambem cebispo de Braga. Um talento!

E que mais pela velha Brachara?... Ah! atolei-me numa multidão de outros literatos, que, de jornal em punho, dobrados in-8.°, atiram-se á perna, a cada canto, de escritores já consagrados, com uma desfaçatez inaudita.

Em Braga vendem-se mui- zam o intelecto. tos livros, mas vós sabeis aquela historia veridica dum tescos! novo-rico que tendo mandado fazer umas estantes chamou ros, é uma nova-rica... um livreiro para as encher de livros?!... Pois apliquem El

Cuento e tereis explicada a contradição que oferece a necessidade dos literatos de Braga para o movimento do comercio de livros naquela ci-

dade. O Aquario dos imbecis vocês conhecem a Arcada? pois é essa—está cada vez mais au grand complet. Santo Deus! Eles são tantos, tantos, tantinhos...

E as sessões animatograf!cas? O' meus caros leitores, imaginai um batuque de pretos, uma feira da ladra e, associándo as ideias que tendes dessas reuniões caracteristicas, tereis a visão do grotesco e balburdia das sessões cinematograficas do Circo da Bra-

co! Exacto; o nome estànatar. Não são mais do lhaços, aqueles bonecos e vao ás fitas só para pa-

rotes e frisas!.. E os papos? Ai, filhos, os papos, os papinhos!...

"Desfaca-lhe o novêlo. Ha de encontrar-lhe o trapo". São sabe muito ácêrca do Ar- assim quasi todos os sêcos da cidade dos Arcebispos; antigos pobres diabos que agora se esganam em altos colarinhos, enterram os craneos em côcos ridiculos e cilham-se em casaquinhos afeminadamente cintados.

Cuidam da metamorfose exterior, que menos custa e mais facilmente reluz e menospre-

Aí está o que os torna gro-

Ah, Braga, Braga, meus ca-

SAGITTA.

Notas, impressões e comentários

PERRY GARCIA

ADELAIDE BENARD

cebem-se noticias violentas, nofunda mágua e trazem ao nosso do aos seus e á sua Arte, tão pensamento recordações agra- cêdo. daveis que jamais poderêmos esquecer.

Faz hoje precisamente oito to da morte de Adelaide Benos trouxe uma tal noticia.

Não era Adelaide Benard, uma grande actriz, mas possuia a intuição artistica que muitos se esforçam para obter. dade. Trabalhou no ano findo no Brito) e por essa ocasião tomou parte na Festa de Caridade patrocinada pelo Porto Academico em prol do Asilo de S. João, e, num papel de caracte- Como é cruel! ristica—género para ela desconhecido, — conseguiu aplausos unámines da plateia. Dentro das companhias em que trabalhou foi sempre dos melhores elementos e ultimamente na Companhia Palmira Bastos

UMA CARTA

na primeira pagina intitulado «Pela

Universidade», onde o nosso colega e amigo J. A. dava «em comprimi-

do» um relato duma reunião reali-

sada na Universidade para pôr ao

facto as entidades de mais desta-

que no Pôrto, dans planos de com-

pressão que tinham sido lembrados

por um ministro demissionário, e

que iam ter realisação mais ou me-

O nosso colega que «comprimiu» por um lado, dilatou-se em consi-derações acêrca da atitude do Se-

nado Universitário, dizendo que

este «procedeu impensadamente,

o Senado deveria terfeito sôbre o

assunto, passando assim um «diplo-

ma de patetas» a todos os mem-

bros dessa assembleia que não se

lembraram de fazer todas aquelas

coisas lógicas que êle apontava, esquecendo-se que do Senado fa-

zem parte algumas creaturas de

valor por quem a Academia tem muita consideração.

Depois começou a indicar o que

Snr. Director:

brazileiro.

nos breve.

errando mesmo».

De quando em quando, re- Bondoso coração de Mãe e verdadeira camarada foi uma ticias que nos enchem de pro- Injustiça de Deus tê-la rouba-

Cá de longe, não podemos, infelizmente, ir desfolhar umas pobres florinhas na sua ultima dias que por noticias vindas morada, mas, mesmo assim, não do Brazil tivemos conhecimen- a esquecêmos e todos aquêles que convivêram com ela lemnard, e aínda nos conservamos brar-se-hão eternamente dasob a impressão dolorosa que quele nôme, pronunciando-o com carinho e saudade!

Pobre Benard! Como eu recordo as suas palavras no fim do nosso espetaculo de cari-

Mal podia imaginar que me-Teatro Aguia d'Ouro (Empre- zes depois de trabalhar em faza Oscar Ribeiro Macedo e vor das criancinhas orfãs, iria deixar os seus dois filhinhos, filhos do seu coração—como ela dizia, para sempre. Como é injusta a Morte!

Morreu Adelaide Benard, mas do nosso peito jamais fugirá a sua recordação, recordação viva que nos faz ajoelhar e rezar baixinho, com conseguiu impôr-se ao publico muita devoção, com muita

LUTUOSA ::

Do nosso colega Oscar Encontra-se de luto pelo fa-Saturnino recebemos ecimento de sua irmã o nosso a seguinte carta, com presado amigo e habil regente pedido de publicação. Tuna Academica, Eng.º Publicou no ultimo numero o Modesto Osorio. nosso Porto Académico um artigo

Faleceram durante as ultimas férias dois irmãos do nosso amigo Antonio José Fernandes, membro da direcão da Associação dos Estuantes.

Está egualmente de luto, pelo falecimento de seu pae, nosso colega Domingos aetano de Souza.

A todos os doridos envia o Porto Academico" o seu cartão de sentimentos.

Evidentemente que a atitude do sso colega se explica pelo facto não se ter informado como deva, o que me leva a dedicar-lhe as mesmas palavras que éle dedicou ao Senado onde eu sou o humilde representante da Academia, isto é, osso colega «procedeu impensaamente, errando mesmo».

Profundamente grato pela publi-çação desta carta, o seu amigo. OSCAR SATURNINO



DESPORTOS



SINAIS DOS TEMPOS

opinião publica por intermédio do jornal, espelho em que se refletem todos os vicios e todas as virtudes desta nossa sociedade desengonçada e caótica. E assim é que, de ha tempos a esta parte, temos deparado nos jornais com coísas que ha uma duzia de anos fariam o espanto das gerações boquiabertas.

Pois póde-se lá conceber que a Camara Municipal de Lisboa, entidade encolarinhada e conspicua, se lembre de receber nas suas salas o team representativo do Porto que à capital foi disputar o encon-tro inter-cidades!? Que a Excelentissima Camara recebesse com discursos laudatórios e champagne algum vulto eminente nas letras, na política, na finança, está muito bem, admite-se; mas agora ir ao encontro duma duzia de rapazolas que do Porto veem dar pontapés numa bola, gastar com eles umas centenas de escudos. dirigir-lhes palavras de incitamento e, finalmente, ir aplaudi-los ao campo de jogos, como a um palhaço que nos faz rir, francamente, é muito feio e parece mal.

Outra! Então é possivel que haja no Senado um representante da Nação tão desprovido de senso comum que se lembre de apresentar á Camara uma lei isentando de direitos o material destinado aos clubs desportivos e mais, que tenha a veleidade de propôr a inscrição, no Orçamento Geral do Estado, duma verba especial de 30 contos para custear a representação de Portugal nos Jogos Olimpicos?!

O delirio é geral e como prova bastará dizer que êsse bloco, a que deu o nome de "Grupo Parlamentar Desportivo", nada menos de 27 homens, eleitos, como ele, para constituirem uma Assembleia de Parlamento e que tem por miccão discutir, em reuniões realizadas duas ou tres vezes por semana, tudo aquilo que possa lisongear a vaidade de uma senhora que todo lo manda na nossa terra e que por

Nós somos aínda daqueles todos nós é tratada muito ceque gostam de auscultar a rimoniosamente com o nome de D. Politica.

Poís é verdade, êsse homem -já agora permitam que lhe revele o nome áqueles, poucos, que porventura o não conheçam: é o Dr. José Pontesconseguiu tudo isto e muito mais conseguirá apoiando-se nessa falange de rapazes que jogam o football e que pegam num remo e que calçam as luvas de box.

E já que a êste ponto chegamos não passemos adiante sem examinar esta questão importante: no outro dia apareceu aí uma bola de coiro e logo uma dezena de rapazes desatou aos pontapés nela, correndo, saltando, etc. No dia seguinte já não era só essa dezena que assim se divertia, a seu modo é claro: eram esses e outros tantos, e êstes tantos foram-se multiplicando, potenciando, se nos é licito assim dize-lo, alastrando para outros Desportos, a tal ponto que agora não se ouve falar de outra coisa senão das recargas de Fulano, o esplendido médio-centro do grupo de tal, do formidavel punch de Cicrano, campeão dos meiosleves, do optimo tempo que êste outro obteve nuns 100 metros e da maneira impecavel como aquele outro executa o salto de anjo.

Ora isto assim não póde continuar: estes malucos não nos deixam dormir a nossa sesta à nossa vontade com o barulho com que nos atormentam o bichinho do ouvido. E, francamente, com a sesta lá se vão tambem as suporiferas digestões e o concomitante desenvolvimento das proeminencias abdominais, que eram bem o simbolo da reguhomem conseguiu reunir num laridade com que pautavamos a nossa vida.

Assim resmungariam os leitores dos jornais de aqui ha uma duzia de anos e ainda dêste modo hoje resmungam Legislativa a que se dá o nome muitos daqueles que persistem em continuar com los olhos fechados quando a luz se lhes está a meter por eles dentro como a aurora pelas frestas da cabana do cavador.

Emfim, sinais dos tempos... JULIO VOUGA.

MODOS DE VER...

Todos os povos civilisados E' que se vem reconhecendo teem procurado o desenvolvimento das fôrças fisicas de harmonia com o das faculdades intelectuais.

No meio academico portuense acho que pouco se tem cuidado da esgrima, da natação, do ciclismo, da equitação do box, da patinagem, da caça, do automobilismo, do tiro, da bola, etc., etc., apesar de quasi toda a Academia reconhecer que o caracter destes divertimentos, tendendo para o rejuvenescimento da raça, teem sido apreciados favoravelmente desde os tempos mais remotos, assentando-se dum modo muito decisivo no principio de que, todo o povo que não cultiva o sport tem de se sentir abalado pelo enfraquecimento das suas qualidades de energia, de perseverança, de decisão, de golpe de vista e até de iniciativa que certos jogos desportivos aumentam e por vezes criam.

Muito bem a França tem compreendido a importancia do desenvolvimento sistemático dos desportos.

Agora preocupam-na notavelmente os jogos Olimpicos Internacionais, inspiração do Barão Pierre de Combertin, a recordar a epoca historica mais brilhante da cultura fisica.

Assim o olimpismo internacional conseguiu que em 1920 se homenageassem os heroes de Charlerois e de Antuerpia com a realisação, em Anvers, da 7.ª olimpiada.

Agora em 1924 é a 8.ª olimpiada que se vae realisar em Paris como homenagem ao valente exercito da Gália, ao vencedor de Verdun, ao subjugador dos humos invasores.

E assim, a nossa deputação (se por ventura nos fizermos representar) terá ocasião de presenciar a orientação do olimpismo no sentido de desenvolver as qualidades fisicas, artisticas, intelectuais e morais cal... duma raça.

que a humanidade mais perfeita será aquela que melhor se apresentar moral e fisicamente á observação do mundo civilisado!

Nós, que temos como principio o culto da raça, sentimos com desgosto que os nossos grandes homens não imitem Roosevelt, de Ferrero, Marcel Prevost, professor Slone, dr. sisi-Guth e tantos outros que, compreendendo bem a necessidade do equilibrio da saude e da força e estudando as nevroses que viciam o individuo e pervertem as sociedades levando-as ao aniquilamento, procuram melhorar a disciplina social, dando ao homem a confiança na sua força e contribuindo para que sejam enfraquecidos a violencia e o arbitrio autocráticos e demagó-

Todos os que conhecem a vida na Grecia ou que, pelo menos leram a sua historia e analisaram a sua evolução, sabem que os jovens gregos se exercitaram nos ginásios para se cobrirem de glória nos campos de batalha ou nos grandes jogos olimpicos e assim conseguiram uma raça de tipos perfeitos e harmónicos, deixando-nos adivinhar a agilidade nas suas linhas correctas e soberbas!

Quer no Stadium, quer no Hipodromo—a luta, o pancracio, o pugilato, o salto, as corridas, os concertos, as leituras, as declamações—deviam conduzir êsse povo á perfectibilidade fisica que vemos traduzida nas suas estatuas cheias de graça e vida e á beleza intelectual que nos revelou Heródoto lendo a sua historia nos jogos olimpicos!...

Homero, ao contar-nos, num dos cantos da Odisseia, uma partida de bola, lembra-nos a esferistica numa das suas diferentes fórmas de beleza e gra-

(Continua)



SALTOS E SOLAS DE BORRACHA

CONCESSIONARIOS UNICOS:

Corvaceira Mariano & Gomes, L.da

Rua dos Fangueiros, 250

Rua Fernandes Tomaz, 231

DESCONTOS PARA REVENDA

FOX-TROT DA REVISTA ACADÉMICA "PONTOS E VIRGULAS..

Modesto Osorio

escudos.

PREÇO 3\$50

Associação dos Estudantes do Porto

RUA DE S: BENTO DA VITÓRIA, 10—1.º

CURSO DE DANCA

PASTAS

A Associação dos Estudan-

tes do Porto adquiriu um ex-

clusivo de pastas de bom couro

e camurça, variando o preço

das mesmas entre 50 a 130

As amostras estão patentes

na Associação todos os dias

das 13 112 ás 15 horas.

para os socios da

Associacao dos Estuduntes do Porto

Ver condições de inscripção na séde, todos os dias das l3 l₁2 ás l5

Tinta a agua "MURALINE,,

ACONSELHAMOS

por ser uma tinta HIGIENICA

Depositarios para Portugal & Colonias

MARIO COSTA & C.A L.D.

PORTO—Rua do Almada, 30-1. LISBOA—R. das Pedras Negras, 24-1.º

COIMBRA RUA DA NOGUEIRA, 26 COVILHÃ PRAÇA DA REPUBLICA

ALUSITANA

GRANDE ARMAZEM DE VIVERES CONFEITARIA PASTELARIA

Veloso, Dias & Castro, L.da

Rua Formosa, 339 — PORTO — Telefone, 878

Sortido completo em todos os generos de mercearia, vinhos finos, champagne, licores nacionaes e estrangeiros. Unico deposito no Porto do famoso PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Especialidade em Generos do Brazil, Chá e Café

TIPOGRAFIA O PRIMEIRO DE JANEIRO

CASA DE OBRAS

Com oficinas modelarmente instaladas.

Maquinismos e material das mais

importantes fundições tipograficas da

Alemanha, Italia e Espanha, etc., etc.

Executam-se com perfeição e rapidez

todos os trabalhos tipograficos e por

preços verdadeiramente convidativos.

R. Santa Catarina, 324 a 326
Tele:ones, 48 e 47—PORTO

PAPELARIA INDUSTRIAL

E TIPOGRAFIA

Sebastião d'Almeida

Completo sortido em objectos de escritorio e desenho. Especialidades. Papeís de luxo. Carteiras e bilhetes de visita. Canetas de tinta permanente.

PAPELARIA CENTRAL

17 — Praça da Liberdade — 18 — PORTO

LIVRARIA DE Fernando Machado & C.a, L.da
15, Rua das Carmelitas, 15-PORTO

Compra e vende toda a qualidade de livros novos e usados.

Obras nacionais e estrangeiras.

PORTO

Casa FERNANDES e TINOCO

FERNANDES & TINOCO SUC RES

FERNANDES & TINOCO, SUC. RES

CUTELARIA SUECA

Grande oficina de amolação a electricidade

Artigos para toilette e viagem

Cutelarias finas, escovas, pentes, perfumarias, artigos de novidade e para barbeiros

LIVRARIA e PAPELARIA MODERNA-Editora

DE

MACHADO & RIBEIRO, L.DA

(Antiga de João Gonçalves)

48, Largo dos Loios, 50—PORTO
(Junto á rua dos Caldeireiros)

TELEFONE, 2136

Papelaria e material escolar

Correspondencia directa com as principaes livrarias do estrangeiro

CONSELHO A'S SENHORAS

Uma visita á Antiga Casa Taveira (Rua de Santa Cata-399 a 403 e Rua de Fernandes Tomaz, 301 a 319) wencer-vos-há de que não podereis encontrar noutra parte um mais completo sortido de lãs para vestidos :: :: e de casacos para senhora e creança :: ::

Visitem a casa de musicas de

Julio da Fonseca & Filho, Sucessor

Rua d'Assunção, 26

Casa Fundada em 1913

O mais importante stock de musica estrangeira. O maior sortido de musica classica, obras de salão, musica de dança, fados, canções, etc.

E' uma casa pequenina com um sortido muito grande

AGENCIA NICOLAU FERBAZ

RUA DO LOUREIRO, 60-PORTO

PASSAPORTES

Correspondente de todas as Companhias de Navegação e das Casas Bancarias: Guilherme M. Luiz de New Bedford, Mass e Boston na AMERICA DO NORTE